HAL
open science

Formação doutoral e Interculturalidade

Jean-Claude Regnier, Nadja Acioly-Regnier

To cite this version:

Jean-Claude Regnier, Nadja Acioly-Regnier. Formação doutoral e Interculturalidade. X CIDU – Congresso Ibero-americano de Docência Universitária: "O envolvimento estudantil na Educação Superior", Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/PUCRS. Porto Alegre, RS., Oct 2018, Porto Alegre, Brazil. pp.3-14. hal-01933785

HAL Id: hal-01933785

https://hal.science/hal-01933785

Submitted on 26 Mar 2019

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

FORMAÇÃO DOUTORAL E INTERCULTURALIDADE

Jean-Claude Régnier

Professor Emérito. UMR 5191 ICAR – Universidade de Lyon – França. National Research Tomsk State University – Russia

Nadja Acioly-Régnier

Doutora em Psicologia. Professora titular. Université Lumière Lyon 1. Laboratório UMR 5191 ICAR.

Resumo

Neste artigo, a nossa meta é refletir sobre a formação doutoral em regime de cotutela enquanto processo de desenvolvimento das competências interculturais. Tendo uma grande experiência de porte internacional como orientador de teses de doutorado, aproveitamos deste espaço no X CIDU para trazer elementos a serem discutidos a partir das nossas práticas sociais guiadas pelos nossos valores nas dimensões tanto teleológicas, axiológicas quanto epistemológicas e metodológicas. Do nosso ponto de vista, as competências interculturais aparecem como um fator-mor das condições humanistas relevantes de boa convivência para não dizer de sobrevivência no mundo atual e, portanto, constituíram-se em um objeto relevante de alto interesse.

Palavras-chave: Internacionalização, Interculturalidade, Competência intercultural, Formação doutoral, Etnocentrismo.

Introdução: situar problemática da relação entre educação e interculturalidade

Ao considerar o contexto mundial atual que, ao mesmo tempo, permitiu o desenvolvimento dos meios técnicos de circulação tanto dos seres humanos quanto das ideias que eles produzem e veiculam, mas também dos numerosos muros construídos para erguer fronteiras entre diversos lugares e grupos humanos, vale salientar que devemos pensar nos conhecimentos e nas competências que nos possibilitam de lidar com essas contradições e de bem conviver num mundo mais pacificado. Para dar exemplos dessas contradições entre livre circulação e obstáculos postos para impedi-la, podemos citar no início da era cristã o muro de Adriano no Reino Unido construído durante o primeiro século pelos romanos, ou mais recentemente no ano 1961 onde foi erguido o muro que separava bloco oeste e bloco leste, ou ainda o muro imposto pelo Presidente estadunidense entre o seu país e o México. Na França, uma reportagem[7] (28/09/2016) sobre "*ces murs qui séparent les hommes dans le monde*" mostrou que há em torno de 60 muros-barreiras-fronteiras construídos, totalizando quase 40000 quilômetros de comprimento. Além dessas fronteiras materializadas, não devemos esquecer as barreiras-fronteiras simbólicas que separam as esferas culturais e, portanto, os grupos culturais de seres humanos que as compõem. Todo dia, o ser humano deve ser capaz de circular entre diversas esferas culturais: família, rua, trabalho, escola, universidade, etc.

[7] https://www.sudouest.fr/2016/09/28/ces-murs-qui-separent-les-hommes-a-travers-le-monde-2515420-4758.php

Em cada esfera, ele deve saber o que é permitido de dizer e fazer, ou não, e sobretudo como dizer e fazer. Ao falar de cultura, nos referimos ao sentido dado na declaração de México (UNESCO, 1982), na qual a cultura é considerada "um conjunto dos traços distintivos espirituais, materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade e um grupo social. Ela engloba além das artes e das letras, os modos de vida, os direitos fundamentais do ser humano, os sistemas de valores, as tradições e as crenças". Ninguém pode pertencer a uma única esfera cultural. Então é intercultural o que está acontecendo no encontro de seres humanos oriundos de várias esferas culturais distintas que vão interagindo ou influenciando-se entre eles sob várias formas. (UNESCO, 2013)

Esta contribuição tem como um dos objetivos principais operacionais de considerar o conceito de interculturalidade para entender as organizações sociais de seres humanos no mundo, visto tanto como suporte quanto como mundo no sentido freiriano, e talvez de poder transformar esse mundo para mais humanizá-lo e fazê-lo um lugar de melhor convivência. O mesmo constitui-se aqui em um arcabouço para pensar no processo da internacionalização no qual as universidades se engajaram nos últimos decênios, numa outra perspectiva que econômica ou financeira. A mobilidade estudantil possibilitada pelos acordos de cooperação universitária fornece um quadro potente para desencadear o processo de interculturalização nos corpos discentes. Também esses acordos ampliam o mesmo processo nos corpos docentes e até nos corpos administrativos que, de fato, entram em contato com os estudantes de outras culturas. A formação doutoral em regime de cotutela entra, por natureza, no processo de internacionalização e, por necessidade, no processo de interculturalização.

Nesta perspectiva, consideramos que o doutorando ou a doutoranda deve desenvolver competências diversas e entre elas, competências de natureza intercultural. Para atingir esses objetivos educacionais, o desenvolvimento da cooperação cultural internacional e dos intercâmbios é totalmente posto como uma necessidade na declaração de México (UNESCO, 1982) "A cooperação cultural internacional deve fundamentar-se no respeito à identidade cultural, à dignidade e ao valor de cada cultura, à independência, às soberanias nacionais e à não-intervenção." e "Os intercâmbios culturais, científicos e educativos devem fortalecer a paz, respeitar os direitos do homem ...".

1. Em torno do conceito de competência intercultural

Ao lembrar que a nossa meta não é de explorar a noção de competência intercultural como um objeto, mas bem utilizá-la na sua dimensão operatória, vamos explicitar o que poderia caracterizá-la.

O relatório da UNESCO (2013) tenta responder às indagações nas quais se encaixam a nossa problemática. As perguntas que orientam o trabalho relatado na publicação da UNESCO são: o que são as competências interculturais? Por que elas são necessárias na era da mundialização que aproxima tanta gente oriunda de horizontes tão diferentes? Qual é ou deve ser o papel das competências interculturais na formação do mundo atual?

De uma certa maneira, a nossa reflexão leva em consideração o papel das competências interculturais em relação ao desempenho da formação doutoral

As competências interculturais segundo UNESCO (2013)

> evocam o fato de poder mobilizar saberes adequados no que diz respeito culturas dadas, assim que conhecimentos gerais sobre questões que podem surgir nos contatos com pessoas de culturas diferentes, de manifestar uma atitude receptiva que encoraje a criação e a permanência de relações com diversos demais e de ser capaz de mobilizar esses conhecimentos e essa abertura nas interações com indivíduos de outras culturas. (UNESCO, 2013 p.16-17)

Os diversos aspetos dessas competências foram objetos de vários trabalhos como indicado pela UNESCO (2013). Uma categorização desenvolvida por Byram (1997, 2008) e retomada pela UNESCO (2013) conduz a identificar cinco grupos:

- saberes: conhecimento de uma cultura
- saber compreender: aptidão a interpretar e entrar em contatos
- saber aprender: aptidão a descobrir e interagir
- saber ser ou saber estar: aptidão à curiosidade e à abertura
- saber se engajar: aptidão à reflexão crítica no nível cultural

Entre as competências interculturais, a competência comunicacional intercultural é considerada uma das mais importantes. Cada ator social deve ser capaz de construir discursos e manifestar comportamentos significativos num contexto dado que sejam entendidos pelos demais, de maneira pertinente e adequada. Essa competência instrumenta a resposta à pergunta crucial: quando dizer o que a quem?

Para esclarecer mais as competências interculturais, o relatório da UNESCO (2013) explicita as aptidões que foram identificadas pelos pesquisadores solicitados para participar da elaboração do relatório, através de vários informes regionais. O relatório lista sete aptidões indispensáveis para o desenvolvimento dessas competências, são elas: [1] ser respeitoso, valorizando os demais. [2] ser capaz de tomar consciência de si mesmo, ou seja, compreender o prisma através do qual cada um percebe o mundo. [3] ser capaz de enxergar as coisas sob um outro ponto de vista, reconhecendo as semelhanças e as diferencias entre eles. [4] ser capaz de escutar participando de diálogo intercultural autêntico. [5] ser capaz de se adaptar, ou seja, adotar temporariamente uma outra maneira de perceber. [6] ser capaz de estabelecer

relações transculturais duráveis. [7] ser capaz de combinar respeito e consciência de si, ou seja, humildade cultural. Segundo Deardorff (UNESCO, 2013, p.26) duas instituições sociais principais podem contribuir prioritariamente no desenvolvimento das competências interculturais: o sistema educacional e o sistema jurídico.

Vale salientar que o nosso objeto de interesse, a formação doutoral, encontra-se totalmente inscrita na primeira instituição através da instituição universitária.

2. Formação doutoral em regime de cotutela

A contribuição de Maria Cristina Elyote Marques Santos sobre *o "Doutorado sanduíche e o doutorado em cotutela: experiências internacionais de ensino, pesquisa e extensão"* aborda a questão da formação doutoral do ponto de vista das instituições brasileiras. O nosso situa-se no quadro das instituições francesas. Assim a formação doutoral é *" une formation à et par la recherche et une expérience professionnelle de recherche. Elle conduit à la production de connaissances nouvelles."(*Art 1, MENESR, 2016). Essa formação é realizada no quadro das Escolas doutorais (Art 10, MENESR, 2016). O Art. 20 do *Cadre National de la Formation et les Modalités Conduisant à la Délivrance du Diplôme National de Doctorat* indica que, no processo de internacionalização, um regime de cotutela é organizado para :

> Développer la dimension internationale des écoles doctorales et la coopération scientifique entre les équipes de recherche françaises et étrangères, et afin de favoriser la mobilité des doctorants, un établissement d'enseignement supérieur français accrédité à délivrer le doctorat peut conclure avec un ou plusieurs établissements d'enseignement supérieur étrangers, bénéficiant dans leur pays des mêmes prérogatives, une convention visant à organiser une cotutelle internationale de thèse. Les établissements cocontractants sont liés par un principe de réciprocité. » (Art 20, MENESR, 2016).

Esse artigo contém elementos que poderiam ser considerados como uma tomada em conta da dimensão intercultural. Assim o princípio de reciprocidade conduz os participantes a construir um espaço de intercâmbios onde ambas culturas se confrontam. Não podemos esquecer que esse espaço mesmo é também um terreno fértil para o etnocentrismo se manifestar e no qual se fundamenta toda a argumentação em favor da resistência à experiência de formação doutoral nessa modalidade internacional. Para desenvolverem-se, os intercâmbios necessitam um nível suficiente de desenvolvimento do alfabetismo intercultural referido ao conjunto dos saberes e aptidões que necessita a prática das competências interculturais, bem como serem capazes os participantes de permutação cultural, no sentido de uma capacidade cognitiva e comportamental de mudar de idioma, de comportamento ou de gestos em função dos interlocutores e do contexto. (UNESCO, 2013, p.17-18) Também o

texto abarca condições de adaptação que possibilitam a realização do doutorado em ambos países apesar das incompatibilidades regimentais.

> Lorsque les règles applicables aux études doctorales dans les pays concernés sont incompatibles entre elles, les établissements français sont autorisés à déroger aux dispositions du titre II du présent arrêté, dans les conditions définies par la convention de cotutelle. (Art 20, MENESR, 2016).

Portanto a redação mesma da convenção de cotutela constitui-se num ato que, por parte dos participantes, requer permutação cultural e alfabetismo intercultural. O acordo de cotutela deve-se explicitar todas as condições para assegurar o percurso de formação e seu desempenho, bem como para o doutorando obter o grau, título e diploma de doutor de cada instituição parceira. Entre elas, podemos citar a constituição da banca de avaliação, de acordo entre as duas instituições, por membros internos e externos que as representam, para uma defesa única. Também a questão do idioma no qual a tese é escrita e no qual ela é defendida. Vale salientar o quanto todas essas exigências ficam atravessadas por diversos fatores culturais e, portanto, para desempenhá-las, diversas competências interculturais dos diversos atores: doutorando(a), orientador (a-s), atores administrativos, atores pedagógicos, etc., implicados no percurso de formação doutoral no qual encontram-se mobilizados

3. Formação doutoral em regime de cotutela e competências interculturais.

Nessa altura da nossa reflexão, vamos tentar analisar os vínculos entre essas instâncias: formação, competência, cultura. Essa análise apoia-se na nossa intensa experiência de orientador de tese por uma parte significativa em regime de cotutela. Trata-se de adoptar uma postura êmica na medida que abordamos a questão da formação doutoral por dentro. Assim entre todas as teses que orientamos até hoje, 39 foram defendidas. A tabela seguinte dá elementos informacionais para situar o nosso olhar e nosso discurso. São reunidos doutore-a-s e orientando-a-s atuais:

Paises de origem	Número total de doutores e doutorandos	Em regime de cotutela	Bolsas
BRASIL	13	8	ALBAN = 2 CAPES = 8
CHILI	2	2	
CHINA	6		Ambassade Chine
COLOMBIA	1	1	
HAITI	1		
MADAGASCAR	1		
MAROCOS	2		
MOZAMBIQUE	1		
PAKISTAN	1		Accord France-Pakistan
RUSSIA	2	2	
SYRIA	4		Accords Franco-Syriens
TUNISIA	1		
TURQUIA	1	1	
FRANÇA	11		
NOVA CALEDONIA	1		

Tabela 1: Doutores e doutorandos no período 2007 – 2018 orientados por Jean-Claude Régnier
Fonte: http://www.icar.cnrs.fr/membre/jcregnier/encadrements/

Os dados mostram que a nossa experiência enquanto orientador de tese baseia-se em 48 orientações, dentre as quais 37 são de doutorandos não francofònicos nativos. Entre os 37 orientados vale salientar que 15 prepararam ou estão preparando o doutorado em regime de cotutela. Então nesta condição de realização dessa formação doutoral, o doutorando desempenha as suas pesquisas sob uma dupla responsabilidade com um orientador vinculado às instituições envolvidas de cada país, ambos exercendo o papel de acompanhamento da elaboração da tese em colaboração. Aqui evidencia-se a necessidade para os orientadores de ter desenvolvido competências interculturais, tais que descrevemos no começo deste artigo. Não obstante aqui está surgindo um obstáculo potencial que poderia por antecipação impedir a modalidade em regime de cotutela. Então orientadores envolvidos pelo desvelo e empenho das solicitações de estudantes, por exemplo, tanto da França quanto em outros países, no que diz respeito à nossa situação, que querem engajar-se numa formação doutoral em regime se acham confrontados a uma problemática cujo resolução mobiliza competências interculturais. O primeiro ponto de vista é obviamente impregnado pelas referências etnocêntricas. Portanto, para ultrapassar esse obstáculo, tem que desenvolver a compreensão do prisma no qual cada um percebe o mundo, esforçar-se suficientemente para enxergar os elementos da situação sob um outro ponto de vista, reconhecendo as semelhanças e as diferenças entre eles e para participar de diálogo intercultural autêntico. Uma indagação óbvia centra-se sobre como desencadear o processo de desenvolvimento adequado, e como adquirir os conhecimentos para lidar com a nossa propensão etnocêntrica.

O mesmo obstáculo, enfrentam os atores administrativos encarregados de assumir, por exemplo, a tarefa de redigir o convênio de cotutela que possibilitará ou não o processo de formação. Entretanto temos que considerar que apesar da sua distância das práticas e das expectativas dos atores orientadores e orientandos, o seu papel nos trâmites é fundamental na formulação dos termos do contrato que devem abarcar dois regulamentos nacionais de formação doutoral culturalmente marcados, buscando harmonizá-los. O regulamento de formação doutoral na França autoriza derrogação para formalizar essa harmonização. Mas nem sempre isso pode aparecer no campo parceiro!

Constatamos que já nos trâmites inicias da organização do percurso formativo doutoral, as diversas dimensões das competências interculturais estão mobilizadas pelos diversos atores implicados além dos doutorandos.

Um fator importante também envolvido pelo projeto de doutorado em regime de cotutela, que poderia até ser determinante, é o fator linguístico. Muitas vezes os idiomas de cada parceiro não são os mesmos. A consequência deste fato é que a convenção de cotutela

deverá estipular o idioma de redação da tese bem como o da defesa, assim que o lugar da defesa. Vale salientar que, de fato, a escolha do lugar dá um valor maior ao idioma deste. Portanto, estamos vendo como se organizam e se articulam as dimensões das competências interculturais solicitadas para lidar com a situação multicultural.

Agora vamos nos focalizar sobre o ator principal da situação de formação doutoral: um ser humano culturalmente marcado que almeja tornar-se Doutor reconhecido ou Doutora reconhecida por cada instituição de ambos os países. Então, de fato, esse ser humano que almeja receber dois diplomas de doutor, está ingressando o processo da educação intercultural (UNESCO, 2006)

Uma pergunta forte fica: para ingressar no processo de formação doutoral em cotutela, qual é o grau mínimo de competência intercultural requerido? Para responder, teria que realizar um estudo instrumentado pelos métodos científicos. Aqui nos limitamos a explicitar a problemática. Não obstante já podemos observar que o projeto doutoral deve incluir conhecimentos formais sobre o país, a universidade anfitriã, o regulamento acadêmico, o idioma, etc. Adquirir esses conhecimentos contribui para a formação e o desenvolvimento das competências interculturais.

Para ter alguns dados de campo, solicitamos seis pessoas que realizaram ou estão realizando um doutoramento em regime de cotutela. Três doutoras russas, dois doutores e um doutorando brasileiros. Pusemos a pergunta seguinte a ser respondida brevemente por escrito, limitando-se a uma página, que consista num testemunho: em que medida a formação doutoral em regime de cotutela contribuiu ao desenvolvimento das competências interculturais?

Apresentamos aqui as respostas formuladas através das quais podemos identificar os elementos expostos no início deste artigo que caracterizam as competências interculturais.

Para Valdir Pretto, que defendeu a tese em 2009 sobre a *Construção de conhecimentos em situações de exclusão social e questões de gênero*, vale salientar:

> a importância dessa formação em cotutela que passa pela forte exigência teórica, epistemológica da produção intelectual e cooperativa para se chegar à conclusão do trabalho empreendido são contemplados muitos valores, que vão além do interesse particular do acadêmico ou da própria(s) instituição(s) implicada(s), contribuindo não somente para a pesquisa desejada, mas possibilitando uma abertura maior ao espírito científico, pois sabemos que toda pesquisa é um processo no qual se constroem novas ideias sobre um determinado problema a ser estudado, não excluindo o que já existe. Postulo que talvez as dificuldades e os desafios maiores sejam a confrontação à alteridade ao outro e a tomada de consciência de aspectos etnocêntricos que devem forçosamente ser ultrapassados para que o processo tenha sucesso. Nesse processo, posso firmar que a cooperação entre as universidades, em particular envolvendo diferentes continentes, abre um universo de possibilidades: como encontros, seminários, aulas entre os pesquisadores e orientadores, percebendo e articulando elementos em comum, desafios e

> dificuldades que são quase padronizadas em todos os centros acadêmicos. A experiência trazida por ambas as partes permite aprofundar elementos trabalhados, refletidos e analisados se tornando essenciais para ajudar e fazer progredir uma pesquisa, em sua determinada realidade. O agente pesquisador tem o compromisso de fazer acontecer o encontro entre essas realidades, nas quais o conhecimento está no centro das preocupações, sendo ponto de encontro institucional para formação e educação. Outro elemento determinante nesse acordo estabelecido é a *dimensão cultural* que o candidato é convidado a se inserir para poder se adaptar à uma nova forma de vida, com seus diferenciados códigos locais, regionais, nacionais e internacionais. O diferencial se encontra nesse também movimento dinâmico e dialético do querer conhecer, nos tirando de certo conforto e nos colocando numa posição de confronto e, muitas vezes, numa situação de desespero, por não termos num primeiro momento, a clareza de todo o processo que retrata essa inserção como a *cotutela*, suas leis e exigências. Mas, as respostas a muitas perguntas vão se elaborando dentro do próprio engajamento conectado à realidade da pesquisa, institucional e empírica, a qual permite processar e absorver os elementos essenciais dos acordos estabelecidos que sela uma realidade de permanente movimento da procura do conhecimento, em vista do bem comum. Um acordo que deve ser divulgado pela sua fundamental cooperação intercultural na formação de um futuro doutor.

Outro brasileiro Vladimir de Andrade que defendeu a tese em 2013 sobre *os conceitos de Medidas de Tendência Central e de Dispersão na Formação Estatística no Ensino Médio no Brasil e na França. Abordagem Exploratória no Quadro da Teoria Antropológica do Didático e da Teoria dos Campos Conceituais,* expressou este testemunho sobre a experiencia vivada durante a estada francesa:

> "A realização de um doutorado em cotutela na Universidade Lumiére Lyon 2, enriqueceu as minhas experiências interculturais. A convivência em um grupo de pesquisa com doutorandos e mestrandos de diferentes nacionalidades (França, China, Rússia, Venezuela, Uruguai, Colômbia, Canada entre outros) possibilitou uma ampliação da nossa percepção do mundo que não pode ser visto apenas com o olhar de uma cultura. Ao mesmo tempo que amplia a nossa compreensão do mundo possibilita também olhar para nossa cultura percebendo traços tão arraigados na nossa forma de ver o mundo que muitas vezes não percebemos. Os valores, a forma como se observa o mundo tem uma grande influência da nossa cultura. Em uma perspectiva de formação científica não se deve deixar de lado esse elemento cultura que influência nossa percepção. O sentido do que é respeitar o próximo, a forma de se relacionar, os valores dependem da cultura. Da mesma forma que a análise dos impactos de uma determinada medida sobre o ensino tem uma forte influência dos grupos e das culturas ligadas a esses grupos. A minha formação enquanto pesquisador, mas também como filho de um sociólogo que discutia sempre os aspectos culturais, auxiliou o nosso olhar. Contudo, observamos em alguns estudantes um impacto maior quando tentavam observar as coisas apenas do seu ponto de vista particular, da sua cultura tendo dificuldades para aceitar outros valores. Esse tipo de impacto é importante para um crescimento pessoal e como pesquisador. Até nos momentos informais aprendíamos com a cultura do outro. A forma de organizar os grupos de pesquisas nas universidades, a relação orientador-estudante e professor-estudante muda muito de um local para outro. É nas pequenas sutilizas que se percebe as diferenças, o que considero importante na minha formação. Para exemplificar com um fato

> comum na cultura francesa, observamos o respeito para com o outro no sentido de não incomodar o próximo. Em um restaurante de um francês amigo, estávamos com um grupo de estudantes e falamos em um dado momento um pouco mais alto. O dono muito gentilmente chegou para nós e disse, vocês falam um pouco alto. Observei que todos estavam falando tão baixo para não incomodar o outro que não percebíamos, enquanto que nós falávamos alto. O respeito ao outro sem amplia na academia com horários rígidos de início das aulas, a forma como os alunos admiram e tratam os professores com bastante formalidade."

O doutorando Leonardo Dalla Porta está desenvolvendo uma tese em cotutela sobre a *Construção do raciocínio estatístico na conceitualização da estimação estatística*. Para ele,

> a riqueza das experiências e dos inúmeros aprendizados são quase impossíveis de descrever. Durante 12 meses (abril 2017 – março 2018) fui privilegiado em realizar meus estudos na cidade de Lyon (...). Ao longo desse período pude conviver não só com os costumes franceses, mas, também, com outras diversas culturas que a França acolhe. Dentro da universidade, especialmente durante as participações nos seminários regidos pelo professor Jean-Claude, criei laços de amizade com inúmeras pessoas oriundas de diferentes lugares do mundo. Russos, Chineses, Marroquinos, foram algumas das etnias que compuseram essa cosmopolita troca de experiências profissionais e de aprendizados múltiplos que carrego nos dias de hoje na minha prática profissional e na construção da tese. Realizar estudos com a língua não materna é tarefa árdua, promovendo um crescimento intelectual e um maior amadurecimento na forma de interpretar diferentes contextos. Essa experiência oportunizou, ainda, encontros com personalidades que são referências mundiais no meio acadêmico, proporcionando reflexões importantes para a constituição e consolidação da pesquisa. A imersão em uma nova cultura beneficia o doutorando em cotutela de diferentes formas, agregando os conhecimentos específicos para o desenvolvimento da tese com o crescimento pessoal perante as diversidades existentes no mundo. A zona de conforto é rompida pelos inúmeros enfrentamentos e vivências que essa experiência oportuniza.

Tomando em conta um outro contexto cultural na Sibéria russa, Irina Degil que defendeu uma tese sobre *a formação das competências socioculturais num ambiente digital de aprendizagem francófono MOODLE*, considerou que realizar um doutorado em regime de cotutela é

> Tout d'abord, (...) se retrouver dans un pays, non en qualité de touriste mais comme une personne qui vient faire sa recherche et côtoie [un autre] système administratif (s'installer dans une résidence, s'inscrire à la bibliothèque, choisir les programmes de formation, etc). Ce système est tout à fait différent. On apprend à résoudre les problèmes quotidiens administratifs et on découvre cet aspect culturel qu'on n'apprend jamais dans les livres. C'est une expérience précieuse. Notamment, on apprend qu'il faut être persévérant et si on vous refuse [quelque chose] il faut continuer à parler, à demander s'il y a d'autres solutions. Débrouillez-vous – c'est très à la française. Et il faut poser beaucoup de questions pour régler le problème. En Russie, dans ce cas, normalement, on vous propose une solution, il y a plus d'accompagnement. C'est culturel. On ne peut pas généraliser mais je pense que dans la plupart des cas, les Russes proposent d'eux-mêmes de l'aide à un étranger. En France, le plus souvent, on pense que si la personne a besoin d'aide, elle va

> le demander elle-même. Deuxièmement, c'est de rédiger un texte de thèse en deux langues en respectant les particularités de chaque partenaire. On a différentes approches de la structure de la thèse, différentes méthodes de travail, différentes cultures d'écriture, etc. D'une part, on apprend l'existence de cette différence, d'autre part, on essaye de la respecter. On a une vision étendue sur la science : on voit le même objet scientifique de deux côtés, à travers deux cultures différentes. En traduisant, on apprend à chercher des équivalents des mêmes phénomènes, à trouver des ressemblances. Lors des séminaires à Lyon, on a eu la possibilité de discuter avec de jeunes doctorants de pays différents non seulement sur des sujets scientifiques mais aussi sur ceux de la vie. Par exemple, combien d'enfants dans les couples ? cette question a surgi parce qu'une des étudiantes venait de Chine, où on ne pouvait pas avoir plus d'un enfant. C'est alors que des étudiants venus de Chine, de Brésil, de Russie, de Syrie, du Mozambique, du Maghreb donnaient leur avis.

Para Ekaterina Kuznetsova que defendeu a tese em 2015 sobre *a formação das competências culturais nas concepções pedagógicas de C. Freinet e V. Sukhomlinski na didática das línguas*, a realização da formação doutoral desencadeou várias competências.

> Dès mes premiers pas dans ce parcours académique, j'ai ressenti la complexité de mon objectif car il s'agissait non seulement de construire un projet de recherche correspondant à un haut niveau de docteur mais aussi de m'intégrer dans deux cultures et deux traditions académiques très différentes. Je crois que le format de cotutelle m'a beaucoup aidée à atteindre ce but grâce à la communication simultanée avec mes deux directeurs de thèse, au cours des temps de recherche répartis entre deux universités, aux possibilités nombreuses que j'ai eues, d'observer les projets de mes collègues de pays très variés dans mes domaines d'intérêt. Pour moi les années en cotutelle furent aussi les années de découverte – non seulement par rapport au monde français, mais aussi par rapport aux autres pays et cultures et ma propre culture. Ces découvertes – grandes et petites – correspondent aux faits de la vie courante ainsi qu'aux aspects professionnels et académiques. Bien sûr je n'ai pas changé mon identité, je ne suis pas "tombée amoureuse" de cet autre monde que j'ai réussi à découvrir, mais certes, pas à tout comprendre. Je crois que je suis devenue un peu plus "interculturelle". J'ai acquis, sous quelques aspects, une autre attitude par rapport au monde et par rapport à moi-même, qui m'aide jusqu'à maintenant dans la communication avec les gens d'autres cultures mais aussi avec mes concitoyens. Bien sûr, j'ai conscience que, pour moi, le processus d'"interculturalisation" n'est pas achevé, qu'il va durer toute la vie, mais je peux affirmer que mon expérience de cotutelle a beaucoup contribué à mon développement au niveau interculturel tant au niveau personnel qu'au niveau professionnel d'un enseignant-chercheur.

Por acabar esse conjunto de depoimentos, deixamos falar Daria Koroleva que realizou o trabalho de tese sobre *a didática da tradução/interpretação como fator de formação da competência intercultural*, sob a orientação da Professora Nadja Acioly-Régnier para a universidade de Lyon e defendida em 2018. Ela escreveu,

> Il est curieux que je ne rappelle pas ma vie et mon caractère avant mon expérience doctorale comme si c'était une étape normale et comme si chaque personne avait vécu ce type d'expérience. Mon expérience de formation doctorale m'a permis de changer ma vision du monde grâce au contact en

France avec les français mais aussi avec les étrangers. Bien sûr, la thématique de ma thèse qui est consacrée à la compétence interculturelle, m'a permis d'apprendre la théorie, mais c'est surtout par des contacts réels, des expériences (négatives et positives) d'interactions avec les représentants d'autres cultures que se sont développées mes propres compétences. En termes de savoirs, j'ai beaucoup appris lors des échanges avec tout le monde, avec les passants dans les rues, les gens dans le métro... J'avais envie d'acquérir de nouveaux savoirs, c'est pourquoi j'observais attentivement les comportements des gens, leurs manières de parler, leur gestuel. Avant ma formation doctorale je savais déjà pas mal de choses en théorie puisque j'avais étudié la culture et la civilisation française et avais fait des courts stages en France. Mais l'expérience vécue et la pratique ont tout changé ! Au début j'avais du mal à bien communiquer tant avec les français qu'avec les étrangers en France. J'éprouvais une certaine méfiance par rapport à eux. La Russie a été un pays fermé pendant un très long temps, c'est pourquoi les russes sont méfiants et peu tolérants. Peu à peu j'ai compris que tous ces gens rencontrés en France étaient comme tous les autres. Un autre petit exemple : l'art de faire les bises. Les russes ne se donnent pas des bises donc c'était difficile pour moi au début de faire des bises avec des gens peu connus. Mais je me suis dit que c'est un aspect culturel très important pour les français et le refus de faire une bise pourrait être mal vécu… finalement, je me suis resignée et je me suis habituée à faire des bises. Une autre facette de mon expérience était la culture scientifique et universitaire française. Les contacts avec les chercheurs et universitaires ont été très enrichissants et positifs. En somme, j'ai pris conscience du fait que mes actions et conduites sont culturellement liées. J'ai appris à changer mon comportement dans certaines situations d'interactions avec les étrangers. J'ai appris à être plus souple, plus tolérante et plus efficace dans mes interactions avec les étrangers grâce à des connaissances et savoir-faire que j'ai acquis lors de ma formation.

Considerações finais

O nosso objetivo era lançar uma reflexão sobre a formação doutoral em regime de cotutela enquanto processo de desenvolvimento das competências interculturais. A partir da nossa experiência internacional enquanto orientador, tentamos aproveitar do espaço X CIDU para colocar na pauta deste simpósio elementos a serem discutidos nas dimensões tanto teleológicas, axiológicas quanto epistemológicas e metodológicas. Lembrando que, do nosso ponto de vista, as competências interculturais constituem-se um fator relevante das condições de convivência humana no mundo atual e, portanto, a ser estudada a natureza do seu desenvolvimento entre os seres humanos.

Referências

Byram, M. (1997) *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Clevedon. Multilingual Matters

Byram, M. (2008) *From foreign language education to education for intercultural citizenship. Essays and reflections*. Clevedon. Multilingual Matters

MENESR (2016) Cadre national de la formation et les modalités conduisant à la délivrance du diplôme national de doctorat - *JORF n°0122 du 27 mai 2016 Texte n°10 - Arrêté du 25 mai 2016* https://www.legifrance.gouv.fr/eli/arrete/2016/5/25/MENS1611139A/jo/texte

UNESCO (1982) *Déclaration de Mexico sur les politiques culturelles*. Paris : UNESCO

UNESCO (2006) *Principes directeurs de l'UNESCO pour l'éducation interculturelle*. Paris :

UNESCO (2013) *Compétences culturelles. Cadre conceptuel et opérationnel*. Paris : UNESCO